

## DESASTRE AMBIENTAL

# MUITOS LAUDOS GERAM DÚVIDAS À POPULAÇÃO

## Moradores de Colatina sofrem, sem saber se água é boa para consumo

/// VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Vinte e oito dias se passaram desde que as barragens da Samarco se romperam em Mariana, Minas Gerais. E até hoje a população das cidades capixabas afetadas pela lama dos rejeitos que destruíram o Rio Doce ainda não sabe se a água captada e distribuída está adequada para o consumo humano.

No período, vários laudos de órgãos públicos e empresas privadas foram divulgados. Mas a principal dúvida ainda não foi sanada e a insegurança dos moradores ainda persiste: há ou não a presença dos chamados metais pesados ou de outros produtos químicos que possam contaminar a água?

### INSEGURANÇA

Em Colatina, cidade mais afetada pelo problema, exames da água coletada realizados pelo laboratório Tommasi – contratado pela prefeitura –, atestam que ela está dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio ambiente (Conama).

Na cidade – onde o abastecimento foi normalizado há uma semana –, até a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) está fazendo testes nas casas para verificar a qualidade da água que chega à população.

Mas nem isso tem convencido os moradores, que evitam consumi-la. “Está com cheiro muito forte. Para fazer comida e beber, só água mineral. Eu só estou usando a água



Sob a ponte de Colatina, a água turva pelos rejeitos das barragens assusta os moradores da cidade

(que chega às casas) para limpeza”, contou a costureira Leni Vargas em entrevista ao site G1 ES.

### SUSPENSÃO

Na última segunda-feira foi pedida a suspensão da captação e a distribuição de água em Colatina em ação movida pelo Ministério Público Federal no Estado (MPF/ES), o Ministério Público Estadual e o Ministério Público do Trabalho (MPT-ES). Eles lançaram mão de laudos da prefeitura local que apontam que a água está contaminada e imprópria para consumo.

Ontem a Justiça decidiu que todas as partes – prefeitura, Samarco, dentre outros órgãos – preci-



Leni conta que a água chega com cheiro muito forte

sam ser ouvidas. E deu prazo para que se manifestem em 72 horas após serem notificados.

Apontam inclusive que haveria contaminação

por arsênio, mercúrio, zinco, cádmio, manganês e chumbo em níveis que estariam em desacordo com os padrões de segurança e potabilidade.

GABRIELA BILO/AE

### TRANSPARÊNCIA

“Desencontro de informações prejudica a população. É preciso ser transparente e objetivo”

MARCO BRAVO  
BIÓLOGO

so de Engenharia Química e de Petróleo da UCL, seria a centralização dos dados, com a divulgação unificada, para garantir credibilidade. E mais, que as coletas e análises sejam frequentes e sistematizadas. Mas reconhece que as dificuldades são muitas: “É uma situação sem precedentes e de grande impacto”.

### ADEQUADO

De acordo com Vinicius, as preocupações do Ministério Público são importantes por visarem a segurança da população. Mas destaca que o consumo da água em Colatina não está inviabilizado.

Ele explica que o mais recente laudo da Prefeitura de Colatina apresenta nível de chumbo um pouco elevado, superior a outro laudo feito pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). “Mas está nos padrões do Conama”, observa.

O professor observa ainda que há uma diferença entre os elementos que podem contaminar a água e a turbidez, que decorre do acúmulo de sedimentos, diminuindo a oxigenação da água e matando os peixes, mas que pode ser tratada.

TV GAZETA/REPRODUÇÃO

### PRECAUÇÃO

“Estou usando a água apenas na limpeza. Para fazer comida e beber, só uso água mineral”

LENI VARGAS  
COSTUREIRA

O problema, aponta o biólogo e consultor ambiental Marco Bravo, é que há um desencontro de informações, o que é prejudicial à população. “O momento é de ser transparente e objetivo”, destaca.

Um caminho, pondera Marcus Vinicius Lisboa Motta, coordenador do cur-

## Cidades poderão pedir ajuda a Banco Mundial

Os municípios afetados pela lama que atravessou o Rio Doce no Estado poderão pedir ajuda ao Banco Mundial, segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice.

“Caso haja projetos interessantes, caso queiram, podem tentar recursos no banco”, diz Júdice.

Técnicos do banco estão no Estado para avaliar as condições de execução

de projetos aprovados dentro de contrato assinado entre o governo do Estado e o Banco Mundial.

O valor total do contrato é de 323 milhões de dólares e é válido por cinco

anos. A contrapartida do Estado, já incluída nesse valor, é de cerca de 90 milhões de dólares.

O recurso é para o contrato “Águas e Paisagens” para tratamento de recursos

hídricos e saneamento básico na Grande Vitória e cidades da Região do Caparaó.

O dinheiro do contrato não poderá ser direcionado para o tratamento do desastre ambiental no Rio Doce porque o documento já está fechado.

“Mas eles se colocaram

à disposição para o caso de precisarem de técnicos para passar informações”, diz o secretário Júdice.

Uma reunião será feita amanhã para discutir sobre os impactos da lama na região do entorno do Rio Doce e possibilidades de recuperação.



## DESASTRE AMBIENTAL

# FILAS PARA GARANTIR ÁGUA

## Pontos de distribuição aumentaram, mas espera continua

▄ A quantidade de pontos de distribuição de água potável em Colatina aumentou para 60 locais, mas a cidade ainda presencia grandes filas para garantir o consumo diário.

Os locais para entrega de água variam, mas onde a população já sabe que vai haver entrega, moradores marcam seus lugares na fila com cadeiras e até com pedaços de pedra.

Apesar do receio de não conseguir a água, pelo que se viu na cidade depois de todos as pessoas serem atendidas, alguns moradores voltavam para pegar mais água. Não faltou morador saindo do local com os braços cheios de fardos de água. Houve protestos em São Marcos, Santos Dumont, São Braz e Honório Fraga.



CARLOS ALBERTO SILVA

**Moradores de Colatina ganham fardos de água potável e retornam à fila para garantir mais recipientes**

Durante a passagem da lama por Colatina, a captação de água foi interrompida mas hoje já está retomada. A prefeitura vem afirmando que laudos feitos duas vezes por dia comprovam que elas estão aptas para serem tratadas e distribuídas à população.

Esse período de reabastecimento da cidade tem sido marcado por protestos de moradores inconformados com problemas na distribuição da água potável.

Segundo moradores de bairros que registraram protestos no último domingo, o problema maior foi a diminuição da quantidade de água entregue em caminhões-pipa. A diminuição ocorreu justamente porque o abastecimento foi restabelecido, segundo os próprios moradores.



## DESASTRE AMBIENTAL

## CAMPANHA

ARQUIVO

# Guarapari vai usar câmera para provar que água do mar é limpa



Equipamentos ficarão em locais diferentes para não desfalcar segurança

## O município já publica diariamente fotos do mar em site e nas redes sociais

▄ KATILAINE CHAGAS  
kgarcia@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Guarapari estuda usar câmeras do sistema de videomonitoramento para provar que a água do mar que banha a cidade não foi atingida pela lama das barragens rompidas da Samarco, em Mariana, Minas Gerais.

A lama atingiu o litoral, pela foz do Rio Doce em Regência, Linhares, no último dia 21 de novembro, e alcançou até ontem 80 km<sup>2</sup> do

mar. Guarapari está a cerca de 200 quilômetros dos municípios atingidos pela lama no Estado, Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

Segundo a secretária Municipal de Comunicação de Guarapari, Andréa Monteiro, os donos de pousadas e hotéis da cidade registraram queda de cerca de 20% das reservas estimadas para este ano. Mas ela pondera que a diminuição pode estar relacionada tanto à lama quanto à economia deste ano.

Sobre as câmeras, serão escolhidas até duas de todo o sistema para captar imagens do mar.

Como a função princi-

pal das câmeras é a segurança pública do município, a localização das que ficarão direcionadas para o mar mudará a cada dia. “É para dar mais segurança”, diz Andréa.

## FOTOS

Desde o último dia 25 de novembro, o site da prefeitura e sua página no Facebook publicam fotos diárias das praias da cidade também com o objetivo de mostrar o mar livre da lama.

A proposta é estimular os moradores a adotarem a campanha de divulgação da imagem da cidade. Para isso, lançaram as

## SEGURANÇA

“Como o foco é segurança, as câmeras devem ficar em locais alternativos. Não vão ficar sempre num mesmo lugar”

ANDRÉA MONTEIRO  
SEC. DE COMUNICAÇÃO  
DE GUARAPARI

hashtags #cidadesaude e #guaraparipraiaslimpas.

“Gente do país inteiro compartilha as nossas fotos.

As pessoas comentam que estavam preocupadas porque já tinham feito reserva. Elas ficam mais aliviadas”, relata Andréa Monteiro. “Vamos continuar a campanha até acabar o verão”, diz a secretária.

## RESERVAS

Se Guarapari, que está longe do Rio Doce, já sente os sinais do desastre com a queda do turismo, a situação não é muito diferente nos locais que foram de fato atingidos pela lama, como Regência.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Nerleio Caus,

já havia declarado que as pousadas e hotéis localizados no norte do Estado já apresentavam estimativa de queda de 20%. O mesmo percentual foi verificado em quantidade de cancelamentos de reservas.

O secretário de Turismo do Estado, José Sales Filho, já havia declarado que uma equipe de inteligência foi montada dentro da pasta que já está trabalhando no monitoramento do turismo nos balneários capixabas. “Não existe evidência de que Guarapari será atingido”, diz. (Com informações de Carolina Saitt)

## Satélite da Nasa mostra avanço da lama

▄ A lama que se espalhou pelo Rio Doce e alcançou o mar a partir do balneário de Regência, em Linhares, Norte do Espírito Santo, mais que dobrou de tamanho nos últimos três dias, e atingiu uma área total de 80 km<sup>2</sup>. As informações foram divulgadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), ontem. Imagens de satélite da Nasa mostram a evolução da lama no Rio Doce até a foz, antes e depois da lama.

O Ibama também informou que a extensão dos

rejeitos estão a 5,7 km no Litoral Norte, a 17,9 km para o Sul, a 1,6 km mar adentro e a 4,14 km para o Litoral Sul.

No sábado, a Samarco divulgou que após o sobrevoo realizado na sexta-feira, a mancha estava bem menor, com 26,7 km<sup>2</sup>, e seguia para o Norte do Estado. Os dados foram coletados por “uma empresa especializada em aerolevantamento e georreferenciamento contratada pela Samarco”, segundo o boletim.



Imagens de satélite destacam a lama na foz do rio

## Cobrança para Vale e BHP se Samarco abrir falência

▄ O Ministério Público já trabalha com a possibilidade de falência da Samarco por conta das despesas com reparação ambiental pelo rompimento da barragem da empresa no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais, e estuda cobrar participação das duas controladoras da mineradora, Vale e BHP Billiton, na cobertura dos prejuízos.

Segundo o procurador Bruno Magalhães, do Ministério Público Federal (MPF)

em Governador Valadares e o promotor Mauro da Fonseca Ellovitch, do Ministério Público Estadual (MPE), além de decisões judiciais exigindo recursos da empresa, e acordos prevendo a criação de fundo, é preciso estudar também medidas para garantir arredo de patrimônio físico da empresa.

Magalhães e Ellovitch, participam de força-tarefa respectivamente no MPF e no MPE para investigar as causas do rompimento da barragem da Samarco.